

A
VITÓRIA
É
CERTA



eugénia neto



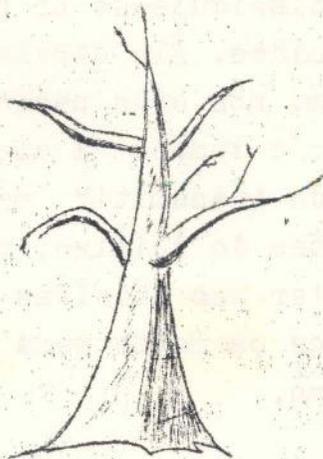
no prelúdio
da vitória

PODERÃO PASSAR-SE AS MAIORES
CONVULSÕES POLÍTICAS DO MUNDO
MAS O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO
DOS HOMENS, SERÁ IRREVERSÍVEL.
O POVO ANGOLANO SERÁ LIVRE !

*Para a Bonts Leira
com amizade
14. Eugénia*

O ar puro da madrugada que despontava, balançava a folhagem que conservava as formas misteriosas da noite. A savana ressequida recebia com avidez o orvalho da brisa matutina. O sol regressado de outros horizontes, acaraciava com ternura o Continente Africano, onde espalha com maior intensidade o êxtase do seu amor ! O sol, cujos raios são miriades de tonalidades, começa a descobrir-nos a terra, oferecendo-nos um espectáculo indescritível de sonho, em cada aurora.

Assim, nós encontramos os seus tentáculos de luz, guiando os Heróis Angolanos pelos atalhos da floresta. São cinco da manhã. A vida já começara há muito na Base C. O rio, em serpenteados, murmura encorajante, ofertando-se em recompensa aos Camaradas que habitam a sua margem. Dels bebem a água pura da manhã, e nele refrescam os corpos, antes de partirem em missões —alguns para não mais sentirem a carícia do rio, e o rio para não mais sentir a sua presença !





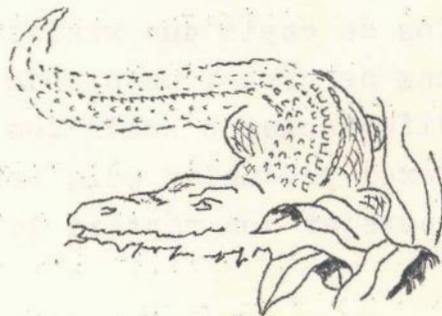
O tempo das chuvas aproxima-se. As escolas do Centro de Instrução Revolucionária recomeçaram para as crianças —pioneiros da futura sociedade angolana— , interrompidas na época seca, e permitindo assim a algumas delas, de habitarem com as famílias, durante este período . Esta é a altura em que o inimigo tenta desalojar os guerrilheiros das posições já conquistadas.

NGANGULA era um destes adolescentes que tinha ido passar esta estação do ano em casa, junto dos pais. Ele regressava na manhã transparente e cheia de promessas, contente porque vinha de novo para junto dos Camaradas do M.P.L.A., que lhe tinham ensinado a ler e a conhecer a sua terra, incutindo-lhe o amor pela liberdade nos seus anseios de jovem pioneiro. NGANGULA caminhava cauteloso, pois o inimigo dissimula-se no ondulado da terra e por entre as ervas ressequidas. Ele sorvia as lufadas de ar que as folhas lhe enviavam, nos seus passos de menino gigante, precoce, ultrapassando o tempo. E ele ia pensando : "Quando chegar à Base, tenho de transmitir imediatamente aos Camaradas Responsáveis as posições do inimigo, o desejo ardente que o povo demonstrou de lutar nas fileiras do nosso M.P.L.A., querendo contribuir por todos os meios para a nossa libertação total, do jugo do colonialismo.

E ele sorria, na sua percepção intuitiva, do trabalho maravilhoso da Vanguarda do povo angolano, ao criar uma consciência Nacional, levando homens que viveram durante séculos à margem da evolução humana -forçados pelo colonialismo a permanecerem no obscurantismo- cujos horizontes dificilmente atravessaram as barreiras tribais, explorado este estadio, já ultrapassado pela maior parte dos povos do mundo, no interesse do colonialismo, a caminharem em frente, com o mesmo objectivo e politicamente estruturados.

No espírito do jovem NGANGULA, formava-se uma mentalidade nova, impregnada pela ânsia da realização humana, na fusão de culturas e de Humanismo, que o vento sopra nas suas asas brancas, fecundadas pela contribuição dos valores Universais.

Sim, ele pensava, eu serei um guerrilheiro exemplar, que ajudarei o meu povo a ser livre e feliz, e honrarei a memória dos meus irmãos, caídos para que eu NGANGULA, possa aprender a ler, possa conhecer as nascentes dos rios, a composição da água, o fenómeno do verde das savanas, o crescer e o decrescer das marés nos oceanos do mundo. E possa desmascarar a ignorância das lendas dos crocodilos feiticeiros, as lendas dos jacarés, como deuses de fertilidade, e o arrastar das canoas pelas torrentes caudalosas.



Ele caminhava tentando vencer rapidamente os quilómetros que ainda lhe faltavam. É difícil, na savana, passar despercebido, sobretudo na estação seca, quando a pujança do capim se transformou em tristes hastes secas. Nesse momento, parece que a terra se combina com o inimigo, pondo tudo a descoberto ! NGANGULA devia ser muito cauteloso, antes de se poder dissimular no entrelaçado dos arbustos, anunciadores da floresta. Mas ele todavis, continua a caminhar com o rosto iluminado por uma consciência pura. Os pés doloridos começam a sentir o cansaço resultante da longa caminhada, e apetece-lhe descansar um pouco, mas lembra-se que deve chegar à Base o mais rápido possível, porque o inimigo, segundo informações que traz do povo, sabe que o M.P.L.A. tem uma Base Logística por estes sítios e tentou corromper elementos da população menos esclarecidos, para destruir todo o trabalho de politização da vanguarda do nosso povo, e consequentemente os nossos centros de guerrilha mais importantes. NGANGULA pensa que, custe o que custar, ele deve chegar junto dos guerrilheiros antes do inimigo, para lhes salvar a vida. Desta forma, abafa a dor e o cansaço que a marcha de dezenas de quilómetros lhe produz. Ele caminha, procurando esconder-se por entre tufos de capim que resistiram à seca, curvando-se e ondulando com as ervas, escutando os menores ruídos suspeitos, tentando diferenciar o bulir das folhas feito por mãos humanas, do remexer produzido pela brisa matutina; tentando diferenciar o rastejar dos répteis do rastejar dos homens.

Ele vai qual bambi puro que saltita de obstáculo em obstáculo, sempre atento, temendo a cada instante o perigo !



Já se avista ao longe o ondulado das colinas, e aqui e ali disseminados alguns arbustos, pioneiros da floresta acolhedora. Para além delas está o rio, cintilante como pedra transparente no centro do vale. O aproximar do fim da caminhada dá-lhe novas energias e ele acelera o passo, consciente de que tem de cumprir o seu dever !

Porém, de repente, ouve um ruído estranho, e instintivamente tenta fugir; mas um soldado que estava dissimulado no capim, ergue-se repentinamente, e de arma em punho, grita-lhe :

- Alto ! Nem mais um passo !

Logo a seguir, ele vê-se rodeado por um grupo de inimigos armados até aos dentes, que o olham com ar de desafio. A primeira coisa que lhe fazem é revistar-lhe o saco, onde com tanto carinho, guardava os livros escolares. Lá estão eles, os

seus livros queridos, feitos pelos professores do M.P.L.A. !
Os seus livros onde tinha aprendido a conhecer o que se tinha passado na sua Pátria, desde a chegada dos colonialistas, vindos como falsos amigos, pretendendo trazer a fé cristã, como baluarte de justiça entre os homens, à escravatura, às revoltas dos escravos, alguns dos quais saltaram das galés para continuarem a ser livres ! As revoltas e as insubmissões constantes do povo angolano através destes cinco séculos de domínio colonial, as deportações para o deserto de Moçâmedes dos líderes que pretenderam organizar a insurreição geral, nos princípios deste século, e finalmente a eclosão da luta armada, em 1961 !

Os seus livros, onde ele aprendeu a conhecer outros continentes, outras raças, além da europeia e da africana, as lutas através dos séculos, dos homens, para se libertarem do jugo dos outros homens. Os grandes feitos da Humanidade, vencendo e descobrindo a Natureza; a contribuição dos Heróis do Universo para o progresso e a harmonia de todos os Seres da terra !

Os soldados enfurecidos , ao verem o conteúdo dos livros, fazem-lhe as perguntas mais disparres.

-Onde vais tu, miúdo ? Quem te deu estes livros ?

Foram os terroristas, não é ? Ah ! Tu ias na escola, então sabes bem o caminho e vais guiar-nos até lá !

Muito bem ! Como se chamam os cabecilhas ? O que fazem vocês lá no meio dos bandidos ? Ias na escola

aprender as tais aulas políticas, onde vos ensinam o terrorismo, que Angola é dos Angolanos, e que os portugueses têm de se ir embora, etc., etc.... Eles vão já ver ! Vamos, responde, ou verás como é !

NGANGULA permanece calado, os olhos fitando os seus algozes, o que lhe vale uma torrente de bofetadas.

- Responde, ou cortamos-te aos bocados !

Mas a todos os insultos e perguntas, permanece calado. No seu olhar não há o medo pela morte. Ele sabe que isso poderia acontecer, que acontece cada dia a muitos Camaradas, que ofertam o seu sangue pela liberdade da Pátria . Que atravessam os pântanos com a água a dar-lhes até ao pescoço, que atravessam os rios, infestados pelos monstros fluviais, e que nada os detém, nem o perigo, nem o cansaço, nem a sub-alimentação, nem o poderio da NATO ! Eles vão pela reconquista da Liberdade, perdida desde há séculos.

Ele aprendeu deles a permanecer firme nos momentos do perigo, e sê-lo-á até ao fim, e mesmo que o cortem aos bocados, não tarirá, não denunciará a Base, os Camaradas !

Esta atitude de firmeza exaspera os homens drogados do exército colonialista. As bofetadas e os pontapés chovem de todos os lados ! O rosto do menino, feito homem precocemente, começa a deformar-se ! O sangue sai em jorros, pela boca, pelos ouvidos, pelos olhos ! O seu olhar perde a limpidez da aurora.

Então os soldados enfurecidos por tanta firmeza e dignidade, pegam num machado e golpeiam, rindo-se como loucos, do estremecer do corpo nas convulsões da agonia ! E só param quando um grito imenso de despedida, ressoando pelas colinas banhadas de luz, imobiliza para sempre o seu corpo de Herói !

Os algozes entreolham-se, e cospem enojados de si mesmos ! E afastam-se, sem dizer palavra, deixando o corpo no local do crime . Eles vão à caça de algum acontecimento que lhes dê azo a explodir a raiva onde os mergulha esta guerra monstruosa.

E procuram na bebida afastar o grito da consciência que se revolta contra a ignomínia. Muitos deles, por cobardia, deixam-se arrastar nesse mar de desonra.



O dia passou. O corpo do menino permaneceu a descoberto, sob a folhagem do arbusto onde foi morto. Os pássaros assustados, saltam de galho em galho, e de mansinho, cautelosamente, vêm debruçar-se sobre o seu rosto ; então, vendo a rigidez da morte, entoam cânticos de tristeza e ficam velando o menino até à chegada dos Camaradas. O céu contristado cobriu-se de nuvens grossas e uma chuva torrencial banhou a terra. E o vento chorou a crueldade dos homens.

No dia seguinte, os guerrilheiros em missão de reconhecimento, encontraram o corpo mutilado do Pioneiro NGANGULA , que com tanto ardor tinham modelado. Eles ouviram do povo a horrenda história que tivera sido contada pelos soldados embriagados. E embora vendo frequentemente a morte levar-lhes os que mais amam, eles estremeeceram ao olhar o corpo da criança, horrivelmente massacrado ! E com os olhos molhados pela dor, juraram vingar o Menino Homem, o Menino que conscientemente ofereceu a vida .

Junto a NGANGULA, um tufo de capim verde crescia , banhado pelo sangue rubro do Herói, Menino Precoce, que ficará para sempre na História de Libertação do seu Povo.

*****!*****

!

!
!

ORDEM DE SERVIÇO Nº.13/69

O Comité Director do M.P.L.A. louva pòstumamente o Pioneiro de nome AUGUSTO NGANGULA, que foi morto à machadada, no dia 1 de Dezembro de 1968, quando se deslocava da sua aldeia para uma das escolas do M.P.L.A. No percurso, foi detectado pelos soldados portugueses que queriam obrigá-lo a mostrar não só o lugar da escola, mas também uma das bases do M.P.L.A., sob ameaça de morte. O pioneiro, que contava apenas 12 anos de idade, mas para quem a palavra de ordem do M.P.L.A. "VITÓRIA OU MORTE" tinha o seu verdadeiro significado, resolveu antes aceitar a morte do que indicar aos inimigos as bases do M.P.L.A. A coragem do Pioneiro do M.P.L.A. AUGUSTO NGANGULA e a sua firmeza, são um exemplo que deve ser seguido por todos os pioneiros, jovens, mulheres, homens e velhos de Angola.

Pela sua coragem e dedicação à luta da sua Pátria, o Comité Director do M.P.L.A. decidiu conceder pòstumamente ao Pioneiro AUGUSTO NGANGULA o título de PIONEIRO HERÓICO DO M.P.L.A.

Angola
3/3/69

A VITÓRIA É CERTA !
O COMITÉ DIRECTOR DO MPLA





MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

M.P.L.A.

Der es Salaam

1 / 12 / 69

Capa de ANTÓNIA SILVA